

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E GESTÃOSecretaria de
Planejamento
e Gestão**ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLANO PLURIANUAL – PPA****ZONA SUL**

Aos 07 dias do mês de junho de dois mil e vinte e cinco, às nove horas e cinquenta minutos, no auditório do CEU das Artes Camila Rossafa (Rua Nelson Mandela, Jardim 1º de Maio – Chácara Fazendinha) teve início a Audiência Pública sobre o Plano Plurianual (PPA) 2026 – 2029, presidida por Eder Alberto Ramos Máximo, Secretário de Planejamento e Gestão. Compondo a mesa de abertura da audiência estavam presentes, além do Secretário de Planejamento e Gestão, Lau Alencar (Vice-prefeito do Município de Osasco), Eric Felipe Coneglian (Secretário Adjunto de Planejamento e Gestão), Juliano Duarte Vieira (Secretário Executivo de Projetos e Cidade), Katia Walery (Chefe de Gabinete do Secretário de Planejamento e Gestão), Felipe Tannus (Diretor do Departamento de Governo Aberto e Fortalecimento da Cidadania, da Secretaria de Planejamento e Gestão) e Douglas Delgado (Diretor de Planejamento Estratégico, da Secretaria de Planejamento e Gestão).

Na abertura, Felipe explicou que o Plano Plurianual (PPA), que é o planejamento da cidade para os próximos quatro anos, está sendo feito em parceria com diversas Secretarias da Prefeitura. Disse que a audiência pública é importante para as contribuições da população apareçam no planejamento inicial. Lembrou que, quando o PPA anterior foi feito, em 2020, era época da pandemia da COVID-19, o que dificultou a participação das pessoas. Por isso, desta vez, a proposta é ampliar e tentar alcançar todos os bairros para ouvir a população e construir um Plano com uma visão mais ampla.

Lau falou sobre a importância da audiência, destacando sua participação anterior em outras etapas das “Olimpíadas do Planejamento”, que considerou uma experiência sensacional e rica em conteúdo. Disse que pôde interagir de forma orgânica com os grupos e reforçou que, quando muitas pessoas pensam juntas sobre a cidade, quem ganha é o próprio município. Comentou que o evento não foi apenas informativo, mas também carregado de emoção, lembrando que o certificado recebido trazia uma mensagem sobre família. Falou que agora é a vez dos participantes da audiência contribuírem, pois fazem parte de um grande projeto construído com a população. Como a audiência foi realizada no extremo sul da cidade, convidou os presentes a refletirem sobre o que pode ser melhorado nessa região. Explicou que o PPA serve justamente para planejar o futuro e que, embora Brasília tenha muitos recursos, muitas vezes faltam projetos nas cidades para captar esse investimento. Reforçou a importância de ouvir quem vive nos bairros, pois essas pessoas podem enxergar necessidades que nem sempre estão visíveis para a gestão. Percebeu que, desde que o prefeito decidiu levar o projeto “Prefeito no Bairro” para essa região, a cidade está mais viva do que nunca. Contou que mais de 70 escolas estão realizando festas



juninas, e que essa energia mostra como Osasco está pujante. Finalizou reforçando que é com essa força que cada um pode contribuir ainda mais para o desenvolvimento da cidade.

Eder agradeceu ao vice-prefeito e à equipe da Seplag. Disse que tem sorte por contar com pessoas comprometidas dentro da Prefeitura para ajudar a conduzir os projetos. Reconheceu o trabalho coletivo dos departamentos da Seplag e de outras Secretarias, afirmando que todos estavam na audiência porque há muitas mãos construindo para o coletivo. Comentou que o município conta com mais de 20 bilhões de reais para investir nos próximos quatro anos, embora grande parte desse valor já esteja comprometido. Destacou a tendência de ampliação de atividades como aulas de balé e skate, e que há um projeto para implantar um campinho no CEU Camila Rossafa. Ressaltou que é possível fazer sempre um pouco mais, desde que tudo seja organizado dentro das finanças públicas. Lembrou que a Prefeitura precisa prestar contas aos órgãos de controle, mas que o mais importante é ver os investimentos refletirem na vida e no dia a dia da população, pois têm o poder de transformar uma geração. Informou que, na saída do auditório, estariam disponíveis murais com perguntas para que as pessoas pudessem contribuir com ideias. Reforçou que a audiência não é para receber elogios, mas para ouvir críticas e apontamentos do que ainda falta. Citou o seu encontro com a dona Jacira no início da audiência: ela mora na divisa do Rodoanel e mencionou problemas relacionados ao posto de saúde e ao asfalto. Disse que a audiência pública é um espaço de fala para a população, e que todos deveriam falar o que está no coração. Agradeceu também aos servidores presentes, que, assim como os demais, estavam ali para ouvir, aprimorar e contribuir com a construção do Plano Plurianual. Finalizou dizendo que o que será vivido nos próximos quatro anos está sendo construído agora.

Eric agradeceu o prefeito Gerson Pessoa, o vice-prefeito Lau Alencar e os secretários Luciano Camandoni e Eder Máximo pela oportunidade de estar presente na audiência. Parabenizou todos os envolvidos na organização do encontro e também as pessoas que estavam participando. Destacou que o objetivo é melhorar a cidade com base no olhar e nas contribuições de quem estava participando.

Felipe Tannus leu o Regimento Interno da audiência pública, publicado na Imprensa Oficial do Município de Osasco (IOMO), edição nº 2851, de 30 de maio de 2025. Explicou que todas as contribuições seriam acolhidas e registradas, inclusive documentos que precisassem constar em ata. Informou também que as pessoas poderiam enviar suas contribuições por escrito, caso não quisessem falar ao microfone. Destacou a importância da leitura do Regimento, pois ele garante que todos conheçam seus direitos de fala, que não podem ser ignorados, além das regras do espaço.

Na sequência, Douglas deu início à apresentação explicando o que é o PPA. Disse que, para muitas pessoas, o tema ainda é novo e pode parecer difícil de entender, mas que tentaria explicar de



forma simples. Destacou que o PPA é o principal instrumento de planejamento do governo a médio prazo, elaborado no primeiro ano de mandato pelo prefeito que está assumindo e tem validade para os quatro anos seguintes. O PPA define as diretrizes, os objetivos e as metas da gestão, ou seja, os principais caminhos que a administração deve seguir. Explicou que o plano também planeja a aplicação dos recursos públicos, já que toda ação do governo depende de orçamento. Antes de criar um novo equipamento público, como uma escola ou unidade de saúde, é preciso saber quanto isso vai custar e planejar esses gastos e, por isso, todos os novos investimentos precisam estar previstos no PPA. Informou que a criação do PPA está prevista na Constituição Federal de 1988 e também na Lei Orgânica do Município, que determina que o Poder Executivo deve elaborar esse plano com participação popular e enviar o documento para a Câmara Municipal até o dia 1º de agosto.

Douglas explicou ainda que o PPA faz parte do ciclo orçamentário do município, junto com a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e a LOA (Lei Orçamentária Anual). A LDO estabelece todo ano as metas e prioridades, e mostra como o município está honrando seus compromissos. Já a LOA define o orçamento de todas as Secretarias, ou seja, quanto cada área da prefeitura poderá gastar. Na prática, em 2025 será elaborado o PPA que valerá de 2026 a 2029. Nesse mesmo ano, será entregue à Câmara a LDO, e no segundo semestre será enviada a LOA, que define os gastos para o ano que vem. Para tornar esse processo mais democrático, participativo e acessível, foi criada a identidade visual chamada “Olimpíadas do Planejamento”, que incentiva a participação de toda a população. Disse que a audiência pública nos bairros é parte desse esforço de estar presente nos territórios e ouvir quem vive neles. Douglas acrescentou que o processo de elaboração do PPA começa com um diagnóstico da cidade para entender seus problemas. Além da participação social, o Plano também leva em conta os Planos Municipais existentes, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) — que fazem parte de uma agenda global — e as oficinas realizadas entre as Secretarias. Destacou que atualmente estamos na etapa de construção da estratégia, e que já foram feitas atividades com os secretários municipais para pensar a visão de futuro, os valores, as diretrizes e os projetos prioritários. Também foi feito um trabalho com os servidores da prefeitura, com a formação de 32 grupos de trabalho discutindo 33 áreas diferentes. Esclareceu que, agora, o próximo passo é sair dessa fase de definição de diretrizes e construir os programas e ações de governo que serão implementados nos próximos anos em Osasco.

Felipe comentou que o planejamento público é um tema complexo, mas que tem grande impacto na vida das pessoas. Por isso, é importante usar uma linguagem mais simples, que ajuda na construção coletiva e permite ouvir todas as vozes para definir o que deve ser prioridade. Disse que as oficinas participativas e as audiências públicas são fundamentais nesse processo. Destacou o site “Participa Osasco”, que reúne todas as informações sobre o processo participativo,



como o calendário de oficinas e os dados de participação — até o momento, foram 856 pessoas nas oficinas presenciais e 852 nas oficinas online. Assim como as Olimpíadas acontecem a cada quatro anos e o planejamento também segue esse ciclo, surgiu a ideia de nomear esse processo como “Olimpíadas de Planejamento”. Em seguida, convidou o público a interagir com os painéis instalados na área externa, onde poderiam registrar sugestões. Também fez a leitura da Carta Olímpica, com as orientações da atividade participativa.

Na primeira etapa, chamada “Visão de futuro – a Osasco do futuro é uma cidade que...”, as pessoas presentes escreveram como seria a cidade ideal para elas. As ideias recebidas foram: “Segurança, saneamento, combate às drogas, dar mais atenção aos jovens”; “Melhor limpeza do bairro e educar a população”, “Ter a saúde como prioridade”, “Pensada para as crianças”, “Melhorar o que já existe em 1º lugar”, Melhoria na área da saúde”, “Posto de saúde na Fazendinha”, “Melhor mobilidade urbana”, “Com linhas de metrô”, “Mais segurança”, “Mais quadras de lazer para crianças”, “Sem pessoas morando nas ruas”, “Respeito por todos, segurança”, “Transporte nas áreas afastadas”, “Mais humanidade”, “Canalização dos córregos do bairro”, “Concurso para gestão escolar”, “Mais educação”, “Mais ronda escolar”, “Respeito às comunidades”, “Com muitos parques”, “Com respeito aos pedestres”, “Segura”, “Posto de saúde no nosso bairro”, “Emprego TEA”, “Mais atendimento na saúde”, “Esperamos mais segurança, saúde e pavimentação, que não temos”, “Recanto das Rosas – Câmera de monitoramento/reconhecimento”, “Educação vagas”, “Com calçadas adaptadas para as pessoas PCD”, “Saúde”, “Transformar UBS em UPAs”, “Mais qualidade de vida”, “Mais áreas de lazer”, “Lazer e cultura afro”, “Mais organização nos hospitais”, “Uma cidade mais segura”, “Médicos especialistas”, “Saúde, limpeza e segurança no Padroeira 1”, “Prioridade no atendimento emergencial”, “Acabar com a fila de espera”, “Oftalmo nas policlínicas”, “Funcionários mais calorosos, humanos”, “Moradia digna, gestores de UBS capacitados, saúde acessível, lazer de qualidade”, “Mais campos de futebol”, “Saúde”, “Mais áreas de lazer”, “Saúde, segurança”, “Educação, CEU das Artes no Centro”, “Uma cidade mais segura”, “Preocupada com o meio ambiente”, “Segurança, atenção para a população”, “Com mais coleta seletiva”, “Ter lazer e cultura próximo de casa”, “Plano de carreira para funcionários públicos”, “Mais segurança”, “Saúde melhorada”, “Serviços para os bairros distantes do Centro”, “Saúde de qualidade, segurança”, “Uma cidade com meios de locomoção e transporte eficazes”, “Mais atividades no CRAS Veloso, passeios para idosos”, “Oncologista”, “Saúde, segurança”, “Que protege as mulheres”, “Saúde e UPA com excelente atendimento”, “Concurso para professores”, “Ruas sem buracos”, “Calçadas melhores”, “Uma escola muito boa, uma piscina”, “Acolhedora”, “Com qualidade de ensino”, “Melhorias na saúde”, “Mais segurança”, “Tecnológica e avançada na área da saúde e da educação”, “Mais inclusiva”, “Segurança nos bairros, menos drogas”, “Melhor educação”, “Mais áreas públicas de qualidade”, “Saúde, mais médicos, mais segurança”, “Com mais segurança, saúde”, “Educação,



segurança, saúde”, “Que cuida da juventude”, “Casa popular”, “Tirar as pessoas das ruas”, “Mais limpeza urbana”, “Acolhimento das mães”, “Respeito aos animais”, “Qualidade e mais atendimento”, “Osasco mais inclusiva”, “Emprego apoiado para PCD”, “Uma cidade onde os profissionais possam se expressar sem medo”.

Na segunda etapa, “Planejamento”, cada participante recebeu 3 medalhas adesivas para marcar quais são as prioridades que precisam de mais investimento para os próximos 4 anos em Osasco. Os itens ficaram com as seguintes quantidades de marcações:

- Saúde: 40 medalhas
- Segurança: 25 medalhas
- Educação: 27 medalhas
- Emprego, Trabalho e Renda: 10 medalhas
- Habitação: 17 medalhas
- Infraestrutura Urbana: 11 medalhas
- Mobilidade Urbana: 15 medalhas
- Assistência Social: 13 medalhas
- Meio Ambiente: 17 medalhas
- Participação Social e Transparência: 04 medalhas
- Cultura, Esporte e Lazer: 11 medalhas

Na terceira etapa, “Superando Obstáculos”, os participantes elencaram quais são os principais desafios para a cidade que queremos. As ideias recebidas foram: “Comida mais barata”, “Mais educação”, “Oftalmologista urgente”, “Criminalidade”, “Podologia pública, quiropraxia pública”, “Criminalidade”, “Conservação das praças”, “Educação dos guardas municipais”, “Integração dos bilhetes de ônibus”, “Exame médico demora, mais médicos, mais atenção com as pessoas”, “Respeito, colaboração e compromisso com comunidades dos bairros”, “Violência contra a mulher”, “Mais segurança na praça”, “Drogas”, “Governo”, “Agrupar exames de saúde da mulher – mama e transvaginal no mesmo dia”, “Programa integral para adolescente em ato infracional e sua família”, “Melhorar o transporte público”, “Baixo atendimento nas UBS e hospitais públicos e falta de funcionários”, “Segurança”, “Saúde”, “Atendimento médico plataforma”, “Ações para o esporte na 3ª idade”, “Demora no atendimento das UBS e UPAs”, “Abordagem e auxílio às pessoas em situação de rua”, “Saúde – especialista”, “Criminalidade”, “Inserir jovens periféricos na educação”, “Mais saúde”, “Mais parques”, “Mais integração nas modalidades de transporte público”, “Segurança em bairros periféricos”, “Fortalecer o SUAS, combate à pobreza”, “Mais cultura nos bairros”, “Mais segurança, mais saúde, mais educação”, “Educação de qualidade, valorização dos professores”, “Nossos impostos, estamos



sobrecarregados”, “Ebulição climática”, “Elevador na escola”, “Problemas nas vias públicas”, “Mais iluminação”, “Saúde mental integrada nas UBS”, “Educação, saúde, saneamento básico”, “Conscientização sobre reciclagem”, “Segurança”, “Mais ônibus nas linhas 180 e 08”, “Mais educação”, “Sinalização de trânsito”, “Mais lombadas”, “Combate às drogas”, “Atenção básica em saúde PSF – NASF, mudanças nas UBS”, “Educação de trânsito nas escolas para jovens”, “Ampliar CRAS SCFV em parceria com as OSCs”, “Fortalecer o SUAS em Osasco”, “Falta de iluminação na praça”, “Ônibus quebrados”, “Saúde”, “CAPS infantil”, “Saúde, segurança”, “Saúde”, “Infraestrutura”, “Conselhos com autonomia, liberdade”, “Mais ocupação para os jovens”, “UBS próxima à UPA Conceição”, “Saúde mental nos hospitais”, “Mais ações contra drogas”, “Na área da política”, “Mais educação no trânsito”, “Manter a cidade mais limpa”.

Na quarta e última etapa, “Estratégia para vencer”, os municípios apontaram as ações concretas e soluções criativas para superar os desafios identificados nas dinâmicas anteriores. As ideias recebidas foram: “Uma atenção melhor para os jovens”, “Bases policiais em bairros periféricos”, “Mais contratação de especialistas”, “Triagem melhor nas UPAs e UBS”, “Mais concursos”, “Mais funcionalidade nas policlínicas”, “Base policial”, “Profissional da saúde”, “Mais ciclovias e faixas de ônibus”, “Iluminação nas praças”, “Fortalecer as OSCs sérias”, “SCFO idoso crianças”, “Cultura nos bairros, mais CEU das Artes”, “Ajuda do governo”, “Que escuta as crianças”, “Gerar empregos”, “Um AME Osasco”, “Terminais rodo – ferroviários integrados fisicamente”, “Requalificação das calçadas para os pedestres”, “Calçadas mais largas”, “Ativação das praças”, “Tarifa zero domingo e feriado”, “Mais policiamento, mais médicos, trocar o governo”, “Frota nova zona sul de ônibus”, “Investir nos adolescentes e jovens”, “Educação sexual”, “Mais policiamento no bairro”, “Calçadas melhores”, “Mais policiais nas ruas e bases”, “Plano de arborização”, “Mais saúde”, “Ônibus com ar condicionado”, “Habitação”, “Mais parques, desapropriar a área do Golf São Francisco Jardim Adalgisa”, “Ônibus elétricos”, “Parque para a primeira infância”, “Mais oportunidade para os jovens”, “Dar treinamento para os guardas municipais de respeito à vida do próximo”, “Mais oportunidades para os jovens”, “Escolas técnicas para os alunos terem aprendizagem para o trabalho”, “Campanhas educativas contra violência”, “Pensar em políticas que envolvam jovens periféricos na educação”, “Mais segurança”, “Não agredir as mulheres”, “As coisas mais baratas”, “Implantar os parques previstos no Plano Diretor”, “Implantar baias para parada de ônibus”, “Ampliar serviços de equoterapia”, “Terminal Largo de Osasco acessível”, “Parque da primeira infância”, “Ajudar as comunidades, os jovens, mais emprego”, “Limpeza, segurança, trocar o governo, mais tudo”, “Mais verbas”, “Respeito, saúde, educação e prefeito ouvir nossas sugestões, dar resposta para o povo”, “Coleta seletiva em todas as ruas”, “Atividades noturnas após às 18h para quem trabalha”, “Mais parques lineares”, “Secretarias por competências, perfil da pessoa certa nos lugares certos”, “Um centro de tratamento de vícios, como drogas e bebidas alcoólicas”, “Vamos colaborar com o meio ambiente e dar



orientação para o nosso lixo, ajudar base apoio”, “Melhorar CRMVV e CAPS”, “Primeiro saúde mental”, “Mais escolas”, “Transformar em parque a Chácara das Rosas”, “Integrar os conselhos afins e transparência”, “Programas estratégicos integrados com resultados”, “Mais CAPS, psicólogo nas UBS, ESF, mais NASF”, “Tarifa zero nos finais de semana”, “Projetos para jovens em situação de acolhimento”, “Mais segurança”, “Trocaria de governo”, “Mudar o modelo atual de saúde, fortalecer as UBS”, “Saúde”, “Capacitação permanente dos servidores”, “Mais funcionários na área da saúde”, “Igrejas participativas”, “Uma cidade mais limpa”, “Mais ônibus, mais linhas”, “Saúde mental e física”, “Comprometimento dos agentes políticos”, “Acessibilidade dentro dos espaços públicos”, “Mundo da Criança”, “Saúde mental urgente”, “Fortalecer o SUAS”.

Ao final das dinâmicas, os participantes foram convidados a retornar ao auditório, onde foram abertas as inscrições para quem quisesse fazer uso da palavra.

Um grupo de moradores do projeto de minipúblico “Território em Foco: Osasco pelo Clima”, da Zona Sul, fez uso do microfone. Os moradores explicaram que foram convidados a compor essa iniciativa e contaram como ela reuniu pessoas de diferentes bairros para debater problemas e buscar soluções conjuntas. Destacaram que cada bairro tem suas próprias dificuldades e que, ao trabalhar em grupo, construíram uma carta com os principais obstáculos e objetivos identificados coletivamente. Ressaltaram que muitos desses temas são importantes e não podem ficar de fora do orçamento do município. Afirmaram também que a população, sozinha, não tem recursos para resolver essas questões e que é responsabilidade da prefeitura garantir essas ações. Entre as prioridades elencadas pelo grupo na carta, destacaram a coleta seletiva, para reduzir o descarte de resíduos em locais inadequados; o fortalecimento do NUDEC e da comunicação da Defesa Civil com a população, já que nem todos recebem os alertas de emergência enviados por mensagem no celular; educação ambiental não apenas nas escolas, mas também com as famílias, pois muitas crianças aprendem sobre reciclagem, mas em casa não conseguem aplicar esse conhecimento. O grupo também propôs olhar com atenção para as mães solo, pensando em formas de apoio e soluções construídas em conjunto. Ao final, a carta lida pelo grupo de moradores foi entregue à organização do evento e será anexada ao processo do PPA para registro.

Em seguida, a munícipe Stefani fez uso do microfone com a seguinte fala (devido a uma falha na gravação, as primeiras frases não ficaram audíveis): “Fui deixar um comentário no perfil da Prefeitura (respeitoso, porque eu sou uma pessoa respeitosa) e eu fui bloqueada. Então até que ponto a Prefeitura realmente está aberta a essas críticas? E não é a primeira vez, eu já tentei acessar outras Secretarias. Por exemplo, eu já sofri um ato de racismo por uma pessoa da Prefeitura; protocolei um Protocolo Digital, e ainda ninguém recebeu – isso tem mais de 10 dias; procurei a Secretaria de Igualdade Racial, mas



também não tive nenhum auxílio ainda. Então é muito legal postar na internet que existem esses instrumentos, mas na prática a população se vê largada. Em relação à saúde, a gente tem um governo que vive se gabando por ter o maior orçamento da história e tudo o mais. E é importante lembrar que saúde não é só a ausência de uma doença; não é só abrir uma UBS nova ou algum instrumento físico – a saúde é alimentação adequada, educação, espaço de lazer. Inclusive ali fora eu vi que essa questão do lazer ficou como uma das que menos recebeu o adesivo. Então a gente não reconhece lazer e esporte como sendo algo da saúde, e isso é garantia da saúde. A gente ter um teto digno para dormir, é saúde; ter acesso à educação, é saúde. Então para onde estão indo esses milhares e milhares, que a gente vê que está chegando mais dinheiro? Eu mesma estou na fila para uma psicóloga desde 2022, e ainda não tive retorno. Ultrassom vaginal eu estou esperando há mais de um ano e também não tive retorno. Demorei mais de três anos para acessar um outro exame. Então para onde está indo todo esse dinheiro? De que forma está sendo investido? É só para prédios novos? A população vive falando, mas eu não entendo isso como uma escuta qualificada. É fácil abrir esse espaço, inclusive eu fui até questionada sobre a falta de participação da população, mas a população não reconhece que esse é um espaço para ocupar, porque a prefeitura desde o antigo governo utiliza muito das mídias sociais, então a gente ocupa esses espaços também para questionar, e você não tem resposta. Por diversas vezes, inclusive em abril tem a Semana dos Povos Indígenas, eu questionei sobre a falta de representatividade em eventos realmente voltados para essa população, e eu também não tive nenhum tipo de resposta. Diziam que iria ter roda de conversa, e aparentemente não teve, porque eu perguntei sobre as atas e ninguém me respondeu. Então como a população ocupa esses espaços se, quando a gente tenta, a gente não consegue? E eu trago isso para os profissionais, porque eu também sou profissional da prefeitura, e quando a gente manifesta várias vezes, a gente sofre uma perseguição, e eu não sei se vocês se sentem assim também. É difícil se expressar sendo munícipe e profissional, e quando você está de dentro, você consegue identificar as falhas que te atingem. Eu não estou aqui defendendo um lado ou o outro – eu estou aqui defendendo a mim e a minha família, que tenta acessar a saúde e não consegue, que tenta acessar a educação e não consegue. Então quando a gente sai um pouco dessa bolha que é a prefeitura, a gente reconhece que tudo está ruim. E é ótimo que a população consiga falar, mas quando vai ser colocado em prática? Porque eu ouço problemas em todas as áreas: o CAPS, que está com filas gigantescas para atendimento; a população não consegue acessar psicólogo da UBS para coisas básicas, e vai procurar o CAPS para questões mais críticas e fica em uma fila gigantesca, e às vezes vai cometer o suicídio. Como a gente consegue se organizar sendo munícipe e profissional da área para proteger de fato a população? Eu deixo esse questionamento e um pouco de desabafo também, para que a gente possa se unir de fato e ser essa cidade que acolhe e que abraça. Obrigada”.



Felipe ressaltou a importância de constar em ata toda a fala da munícipe e chamou o Vitor, que estava inscrito e fez uso do microfone com a seguinte fala: “Eu me chamo Vitor e sou de uma entidade que se chama União dos Estudantes de Osasco, que está presente aqui hoje porque, por mais que eu tenha falado ‘bom dia’, eu não reconheço que hoje é um bom dia para a população da nossa cidade, porque através do caminho que eu tive que vir para cá, a gente viu a comunidade aqui do Conceição que foi completamente destruída, a gente vê diversos focos de ocupação sendo destruídos na nossa cidade, na 13 e na 14, como a Stefani também comentou. A nossa saúde está completamente devastada; a nossa educação, não sei se vocês lembram, acho que foi no ano passado teve uma creche que foi inundada. Alguém aqui lembra? Pois é, e nada aconteceu em relação a isso. Mas eu queria dizer algo bem específico, que é sobre o passe livre estudantil na nossa cidade. Eu não sei se vocês sabem, mas o poder executivo, eu não queria bater na nossa prefeitura, eu amo vocês, amo a nossa equipe, mas eu queria falar que muito se gaba de que o nosso orçamento é o segundo maior PIB do Estado de São Paulo, e mesmo assim a gente ainda não tem o passe livre estudantil, que tem em mais de cem cidades em todo o país, inclusive na capital de São Paulo, que foi uma luta do movimento estudantil, daqueles e daquelas que tem o acesso negado à educação, à cultura, ao lazer e ao esporte, como a Stefani também colocou aqui. Eu vou ler algo que eu escrevi para que vocês possam registrar tudo certinho em ata. O passe livre estudantil é uma política pública essencial para promover a equidade no acesso à educação, especialmente para os estudantes de baixa renda ou estudantes da periferia. Ao garantir a gratuidade no transporte público, o programa elimina uma das principais barreiras financeiras que podem impedir a frequência escolar, contribuindo significativamente para a redução da evasão escolar e para a permanência dos alunos nas instituições de ensino. Um exemplo concreto dessa iniciativa, é o programa implementado na prefeitura de Juiz de Fora, em Minas Gerais. Desde abril de 2025, a cidade oferece o passe livre estudantil a cerca de 90 mil estudantes da rede pública, abrangendo desde a educação infantil até o ensino superior. Além de facilitar o acesso às aulas, o passe livre estudantil também permite que os estudantes participem de atividades extracurriculares, como cursos preparatórios, eventos culturais, esportivos, ampliando suas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. Essa mobilidade contribui para a formação integral dos jovens, preparando o melhor para desafios futuros. Já que estamos no PPA aqui hoje, e se o problema for orçamento, a gente também tem outras iniciativas que a gente pode conseguir o orçamento para o passe livre estudantil, e diversos outros projetos como o primeiro grupo apresentou. A Prefeitura de Osasco deve buscar diversas fontes de verba para implementar o passe livre estudantil: uma das principais alternativas é destinar parte do recurso do Fundo Municipal de Transporte e Trânsito Urbano (FMTU), que pode ser utilizado para subsidiar políticas públicas de mobilidade, como já ocorre em outros municípios. E também pode usar, através do licenciamento e parte dos impostos sobre a propriedade de veículos automotores (IPVA). Então o que



falta aqui hoje, na audiência pública do PPA, não é orçamento; a gente pode conseguir orçamento de diversos fundos sociais da nossa cidade, não é à toa que nós temos o segundo maior PIB do Estado de São Paulo. Então até quando a gente vai aceitar migalhas do nosso poder público, independente de gestões, se for o Gerson Pessoa, Rogério Lins, Emídio, independente de quem for, a gente precisa de uma política pública voltada para o povo, voltada para as periferias, voltada para as escolas, para as comunidades, para a cultura, para o lazer e para o esporte. A gente precisa de política pública feita com P maiúsculo. Ano passado a gente estava voltando para o Instituto Federal que a gente finalmente conquistou, então eu queria agradecer essa audiência pública que não está lotada, mas vocês estão aqui falando o que vocês precisam”.

Felipe lembrou que, apesar do limite de três minutos para fala, as pessoas presentes poderiam fazer a reinscrição, caso quisessem. Na sequência, chamou o próximo inscrito, Henrique, que fez a seguinte fala: “Meu nome é Henrique e eu sou da Vila Osasco. Não pertenço a nenhuma organização social, apenas atuo na área de transporte coletivo ferroviário. Eu já apresentei diversas sugestões através do site ‘Participa Osasco’; dessas sugestões, eu queria destacar duas. Uma é uma demanda do pessoal o Jardim Adalgisa, que foi inclusive apresentada nas audiências públicas do Plano Diretor, que é a desapropriação do atual Golf São Francisco, que é uma área histórica que pertencia à família de Santos Dumont, não sei se vocês sabem disso, e que atualmente pertence a uma construtora. Então eu queria solicitar que a área seja desapropriada e se transforme em um parque. Pelo aspecto histórico dessa demanda que já foi apresentada no Plano Diretor, que a prefeitura reservasse verba para que aquela área fosse desapropriada, independente da questão jurídica que ela tem atualmente. A favor disso está o que já foi comentado pelos meus dois colegas anteriores, que é a questão do lazer público, do meio ambiente. A verdade é a seguinte: quem quiser algum entretenimento, alguma questão de saúde em Osasco, tem que pagar ou tem que gastar dinheiro indo para São Paulo, ou tem que gastar dinheiro indo em algum shopping, porque lazer público é raro. Para ter lazer público, precisa de uma área. Quando o pessoal fala de novas áreas e novos parques, é uma reserva de área para se tornar um espaço público. Se a prefeitura não tiver planejamento, se não fizer a reserva dessas áreas, as construtoras vão, simplesmente, ocupar tudo. Nós teremos uma cidade 100% verticalizada, na qual a população não vai ter área para se divertir, área para ter alguma atividade esportiva, área sequer para construir um hospital. Se não fizermos a reserva dessas áreas inicialmente com parques, que podem ser parques cidadãos, que é um conceito que está previsto no nosso Plano Diretor, nós não teremos mais espaço público, tudo será privado. Outra questão que eu queria ressaltar, que também está no nosso Plano Diretor, é a impermeabilidade do solo. Uma das soluções possíveis, seria permeabilizar nossas vias públicas. Porém, infelizmente, o que eu vejo hoje, é o contrário: nós temos vias com alguma permeabilidade, paralelepípedos. No caso que a prefeitura identifique essas ruas que apresentem alguma



permeabilidade, e que impeça que elas sejam impermeabilizadas com asfalto. Eu trabalho nas rodovias, pego o trem na Estação Presidente Altino, e presenciei na rua da Catedral de Presidente Altino, que é toda com paralelepípedo e alguma permeabilidade, mas que foi asfaltada. Essa é uma rua entre dezenas que isso está acontecendo. Nosso Plano Diretor fala em incentivar a permeabilidade da cidade, porém as ações ficam ao contrário. Muito obrigado”.

Felipe então convidou o Ednilson, também inscrito, para fazer uso do microfone. Ednilson deu a seguinte contribuição: “Meu nome é Ednilson. Sou nascido e criado em Osasco e morei sempre no Km 18. Hoje estou residindo na Cidade das Flores, e vim aqui para a região sul para dialogar sobre o que foi falado aqui. Estou como conselheiro tutelar na região central de Osasco, e a gente vê a necessidade de constar no PPA algumas coisas sobre os direitos fundamentais da criança e do adolescente, que desde a base não têm o respeito devido. Estou aqui primeiramente para informar que o Conselho Tutelar prestou contas no dia 03 de junho e deu os indicativos das maiores violações. Vou falar sobre abuso sexual: abuso sexual na periferia acontece em 65% dos casos por causa da ausência da genitora de dentro do lar. Quando você trabalha em uma região distante, já é comprovado cientificamente, você vai ficar uma hora no transporte público. Se você trabalha no Itaim Bibi, no Centro de São Paulo, é uma hora e meia, duas horas para ir, duas horas para voltar e oito horas de trabalho. Então se mexer com a economia local, serviços descentralizados, isso ajuda a combater o abuso sexual de crianças e adolescentes. A gente já vem prestando para a sociedade indicativos dessas violações, só que a população não se apodera disso para poder usar argumentos de que é preciso descentralizar serviços para que realmente as mães solo, que têm que fazer várias coisas, inclusive cuidar da família, porque normalmente o genitor não dá aquele auxílio, e a pressão fica toda em cima dela. Enquanto conselheiro tutelar, a gente vê que na hora que o serviço público tem que dar resposta, quem eles indicam como violadora de direito, que a gente vai ver o gráfico lá em cima? Mães, que são apontadas como as maiores violadoras de direitos. Porque é ela que pega e criança e fala: “Eu que vou tomar conta, é comigo mesmo”. A gente vê os indicativos que a gente precisa fortalecer, que vocês utilizem desse recurso que o Conselho Tutelar aponta. Então se a gente está apontando que o Conceição, que o Padroeira, desde quando eu entrei no Conselho Tutelar, eu luto por política pública, para que seja efetivada, e precisa ser através de leis. PPA é o indicativo para constar no orçamento, mas na hora de exercer, a gente tem que ter uma pressão pública para que realmente faça aquilo. Só que a gente não tem embasamento técnico. Você quer combater o abuso? Então vamos ter emprego no local. As crianças e adolescentes que precisam de transporte, que também tenham. Mas eu estou dando essa ferramenta porque, apesar desse trabalho, é só indicativo, e eu não vejo efetividade na ponta, porque na ponta não tem o conhecimento que precisa ter sobre cobrar essa efetividade. Tem o tempo e eu não posso me estender mais, mas eu só dei um exemplo do abuso, que ninguém quer isso. Então acesse o Conselho Tutelar, seja próximo, veja quais



indicativos que têm, que a gente pode trabalhar junto representando a comunidade. Eu vim do Centro porque eu sei que aqui precisa acabar isso, e se eu sou morador de Osasco, eu vou defender todas as crianças e adolescentes do nosso município. Muito obrigado.”

Felipe perguntou se havia alguma fala escrita ou mais alguém que quisesse usar o microfone. Como não houveram manifestações, passou a palavra novamente para a munícipe Stefani: “Oi de novo. Eu participei de um evento de ODS, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, e uma das pautas era sobre as Ecovilas ou Ecobairros, que nada mais é do que um objetivo de vida que a população indígena já vive há muito tempo, e hoje em dia tem outro nome. Mas, obviamente, em Osasco não é possível transformar em uma Ecovila, só que eu queria saber se tem algum planejamento para, pelo menos, transformar em Ecobairros, e eu questiono sobre as favelas, se não seria possível - não sei se a Secretaria já está planejando algo nesse sentido - planejar esse sistema de Ecovilas nas favelas, ao invés de desocupar e colocar o pessoal em uma situação mais crítica do que já está. E eu não sei se vocês têm essa informação, não sei se existe planejamento nesse sentido, porque eu achei uma ideia bem interessante porque você faz a população trabalhar ali na comunidade mesmo, e um local que era insalubre pode virar extremamente habitável, e é uma alternativa que eu acho bem viável e sustentável também”.

Felipe informou que, como o Secretário Executivo Juliano estava presente, ele aproveitaria para se posicionar sobre esse último questionamento.

Juliano disse que, mesmo quebrando o protocolo, seria importante já responder esse comentário, já que está Secretário Executivo de Projetos e Cidade e essa Secretaria participou de todo o processo de revisão do Plano Diretor, Lei de Zoneamento e do Código de Obras, as peças que determinam o desenvolvimento urbano da cidade para os próximos anos. Reconheceu que o Plano Diretor tem como diretriz o desenvolvimento de Ecobairros/Ecovilas, e ressaltou que o Departamento de Urbanismo está estudando esse processo e que, agora, precisamos de toda a parte de regulamentação e regras necessárias para o funcionamento e classificação de Ecovila, que passa pela premissa de não ser 100% autossustentável, mas que possa produzir o seu alimento, porventura comercializar esse alimento e ter iniciativas sustentáveis de bairro. Reforçou que estamos nesse processo de desenvolvimento dessa regulamentação, e que não parte só do poder público, mas sim em uma parceria com o município e a iniciativa privada (municipalidade) para fazer isso dar certo.

Felipe solicitou que os presentes avaliassem a audiência através do QR Code, para que se possa pensar sempre em como melhorar as audiências públicas da prefeitura. Em seguida passou a palavra para o próximo inscrito, Henrique, que fez novamente o uso da fala: “Eu queria falar um pouco sobre



mobilidade urbana, a questão do planejamento das vias de ônibus. Não sei se quem veio aqui de ônibus, mas na frente da avenida principal desse prédio nós temos dois pontos de ônibus em uma avenida estreita, com apenas duas vias – uma para ida e outra para a volta. Apesar de ter espaço, o ônibus é obrigado a parar na via, ou seja, não existe uma baia para a parada do ônibus. Isso é uma constante em toda Osasco, onde mesmo havendo espaço, os prefeitos anteriores não se preocuparam com a construção de baias. Isso gera congestionamento: o ônibus para, e os carros e ônibus que estão atrás são obrigados a parar também. Isso está previsto no nosso Plano Diretor, o incentivo à criação de baias para ônibus, então eu queria solicitar que fosse reservada verba do orçamento para que fossem implantadas essas baias, e para que haja melhoria do fluxo tanto do transporte individual, quanto do transporte público”.

Em seguida, Felipe passou a palavra ao Vitor, que também fez nova inscrição: “É sobre mobilidade urbana. Eu moro no São Pedro, zona sul também, e em nenhum ponto que eu tenha visto tem uma parada de ponto. Teve uma vez que eu fui para a escola - eu estudo no Major Telmo, infelizmente o Tarcísio fechou as escolas da periferia e eu tive que estudar no Centro -, e o ponto de ônibus que a gente tem no mapa não é o mesmo que o motorista reconhece, então a gente fica em um bate-boca em todos os pontos da região do São Pedro, que também não tem iluminação. Então se for adicionar mais pontos, primeiro vamos pensar em colocar os pontos que existem, porque não tem sinalização, banco e nada que registre que aquilo é um ponto nem para gente, nem para o motorista e nem para o Google Maps, que estava dando outra direção do motorista. Esse é um erro gigantesco de logística que atrasa todo mundo da nossa cidade. Então vamos resolver isso para o motorista e para o estudante que está indo pegar o ônibus”.

Encerradas as participações, Felipe agradeceu a presença de todos e explicou que tudo será sistematizado para ser encaminhado para o planejamento. Ressaltou a importância de que os canais de participação da prefeitura sempre estejam acessíveis e abertos, independente se for nas redes sociais ou em canais institucionais, como o 156 e o contato do Departamento de Governo Aberto. Se colocou à disposição para conversar. Lembrou que na audiência foi feito o acolhimento de propostas, mas que tem uma série de outros meios de participação, como acompanhamento e reestruturação, que é importante ficar atento.

Juliano também agradeceu a participação de todos, e explicou que pela manhã esteve em outra missão, mas que, pelo que pôde acompanhar e ver nos painéis, foram recebidas muitas contribuições boas. Falou da importância das críticas que foram trazidas, pois é assim que se quer que a participação social aconteça em Osasco. Lembrou que muitas coisas foram feitas, é um desafio do Governo dar continuidade não só a entrega de equipamentos públicos, mas também a entrega de políticas públicas na ponta para a população. Contou que costuma dizer que essa não é uma corrida que tem uma linha



de chegada – é uma corrida que não tem fim. Informou que, a partir da reforma administrativa de 2020, foi criado o Departamento de Governo Aberto para aumentar essa proximidade da população com o poder público, e que é através dessas ferramentas que conseguiremos aprimorar e aumentar a participação social. Ficou feliz e agradeceu as pessoas que participaram de todas as audiências do Plano Diretor e da Lei de Zoneamento. Também esboçou felicidade em receber, além de parabenizações, críticas. Reconheceu que ainda tem muito a fazer e que está no caminho, sempre aberto para ouvir. Agradeceu a disponibilidade das pessoas em uma manhã de sábado para discutir a cidade que queremos.

Douglas também agradeceu a participação de todos, esperando que as pessoas tenham gostado desse modelo de audiência pública, que foi descentralizado, e lembrou que ainda teremos audiência no Centro de Osasco ao final desse processo. Reforçou a importância de fazer a escuta, indo aos bairros, fazendo Consulta digital. Parabenizou o Departamento de Governo Aberto, que tem liderado essa agenda no nosso município. Agradeceu todas as contribuições, todas as críticas e todos os pontos que foram levantados, que serão considerados na elaboração do Plano Plurianual. Explicou que a metodologia tem o trabalho de fazer um desenvolvimento intersecretarial, onde todos estão dentro do poder público discutindo, e a sociedade traz as demandas. Explicou que ainda tem dois meses para concluir a entrega do PPA, então continuaremos ouvindo a população, e convidou a participação de quem ainda quiser contribuir.

Documentos protocolados em mesa:



Osasco, 07 de Junho de 2025

CARTA DE RECOMENDAÇÕES: Território em Foco: Osasco Pelo Clima

Minipúblico ZONA SUL - Justiça Climática nas Periferias: enfrentando riscos e fortalecendo comunidades

Somos um grupo de **moradoras e moradores da região do Padroeira**, convidados pela Prefeitura, através de abordagem domiciliar distribuída por Agentes Comunitários de Saúde em ruas selecionadas aleatoriamente no bairro, sorteados entre mais de 100 interessados para compor e participar do Minipúblico de Justiça Climática nas Periferias: enfrentando riscos e fortalecendo comunidades da Zona Sul de Osasco.

Ao longo de três sessões de trabalho realizadas nos dias 16, 23 e 28 de maio conhecemos, o Plano Municipal de Redução de Riscos de Osasco, sabemos que o Padroeira foi classificado território de alta vulnerabilidade (R3 e R4) a riscos de desastres como **inundações, escorregamentos e solapamentos**.

Estudamos, discutimos, tivemos mais informações e fizemos considerações sobre as propostas do PMRR, deliberamos e chegamos a um acordo sobre **quais as intervenções e ações que queremos garantir para inclusão no Plano Plurianual 2026/2029 de Osasco**, entendendo que são as mais importantes e adequadas para trazer vida mais segura e digna à população do Padroeira no extremo da Zona Sul de Osasco.

Importante dizer que fomos informados sobre possíveis restrições orçamentárias que poderiam impedir que todas as ações que escolhemos fossem cumpridas nos próximos quatro anos.

Na sessão de 23/05, respondendo à nossa solicitação, a equipe de Governo Aberto apresentou dados do orçamento anual e explicou como interpretar a escala de valores e sobre uso inteligente dos recursos, por exemplo: uma escada no morro pode ser 100% responsabilidade da prefeitura ou construída em forma de mutirão com apoio da comunidade, disponibilizando mais verbas para outras ações. Nas nossas deliberações consideramos, portanto, critérios de responsabilidade (exclusiva da Prefeitura? Comunidade pode e deve contribuir?) além de urgência, importância, adequação e resolutividade (provisória ou definitiva?).



delibera



PADROEIRA		
INTERVENÇÕES PRIORIZADAS		
RISCO	AÇÕES	CONSIDERAÇÕES
ESCORREGAMENTOS	Instalação de calhas, canaletas, escadas d'água e bueiro; Pequenas construções de calçadas e pontes.	Consideramos que é uma ação exclusivamente de responsabilidade da prefeitura.
ESCORREGAMENTOS	Pequenas obras de contenção nas bases dos morros	Consideramos que é uma ação exclusivamente de responsabilidade da prefeitura.
ESCORREGAMENTOS	Muros e taludes com vegetação no caso de terrenos inclinados	Consideramos que é uma ação exclusivamente de responsabilidade da prefeitura.
ESCORREGAMENTOS/SOLAPAMENTO	Plantio de gramas ou plantas nas margens dos canais; Colocar grama nos morros com terra exposta	Durante a discussão, questionamos se o plantio seria suficiente para garantir a segurança. Entendemos, com a explicação da Defesa Civil, que só as obras conseguem eliminar o risco por completo. Comunidade pode ajudar a cuidar e voluntários podem plantar, se receberem materiais e mudas. Ver pontos prioritários.
ESCORREGAMENTOS	Corte ou poda de árvores	É uma ação emergencial, tendo em vista que existem árvores inclinadas em cima das casas
ESCORREGAMENTOS	Recuperação e limpeza dos sistemas de drenagem/bocas de lobo	
ESCORREGAMENTOS	Levar água usada até o tratamento	Consideramos que é uma ação exclusivamente de responsabilidade do poder público.
ESCORREGAMENTOS/INUNDAÇÃO	Limpar e cuidar com frequência dos canais, bueiros, esgotos,	É prioritário que aconteça para melhor funcionamento do



delibera



	tirando o lixo e o entulho	bairro
INUNDAÇÃO	Coletar e direcionar água da chuva, com ações como poços de infiltração, por exemplo	É necessário haver um estudo emergencial sobre a origem do volume em alguns pontos. Com a explicação da Defesa Civil, entendemos que os poços de infiltração devem ser pensados dentro da arquitetura urbana e não como ações isoladas dos moradores.
INUNDAÇÃO	Cumprir leis que promovam o uso correto de ocupação do solo (Plano Diretor, Lei de Zoneamento, Código de Obras)	Fomos informados de que não houve mudanças na revisão recente que ameacem a nossa comunidade, mas ficamos preocupadas/os com possibilidade de "operações urbanas" futuras poderem sobrepor a legislação
INUNDAÇÃO/ ESCORREGAMENTO/SOLAPAMENTO	Implementação do NUDEC no bairro	Constatamos a necessidade da rede de apoio entre vizinhos a partir da capacitação pela Defesa Civil; organizar informações úteis e melhorar a comunicação na comunidade; instalar sirenes de alerta.
INUNDAÇÃO/ ESCORREGAMENTO/SOLAPAMENTO	Promover ações de educação ambiental e prevenção de desastres	

Pontos de divergência:

Apesar de todos apoiarem as **propostas de Coleta Seletiva e Ecopontos** e concordarem com a importância da **Educação Ambiental** para reduzir o problema de lixo e entulho no bairro, houve um debate grande sobre a dificuldade de adoção desse tipo de solução para moradores mais vulneráveis. Uma participante trouxe



delibera
ESPANHOLIZADO



exemplo de uma dona de casa, "mãe-solo" com vários filhos que trabalha o dia todo fora, e em que momento poderá fazer a separação do lixo? como poderá supervisionar se filhos estão seguindo as orientações (mesmo as que aprenderam na escola)? que tipo de material (lixeiras, sacolas) e espaço é necessário para isso? Surgiu a ideia de oferecer um incentivo (financeiro ou cesta-básica) para que famílias com maior dificuldade pudessem adotar algumas práticas, mas houve forte discordância de alguns no sentido de que seria "pagar para a pessoa fazer o que é certo e o que vai beneficiar seu próprio bairro, evitar problemas de saúde, além de diminuir risco de desastres etc).

Diante disso, mantivemos a ação na lista das recomendações, mas com a ressalva de que o poder público precisa pensar em como facilitar/viabilizar essas práticas nas comunidades e domicílios com mais dificuldades.

Também compartilhamos entre nós a **dificuldade constante em acessar os canais de denúncia e serviço da prefeitura, o 156**. Muitos de nós já tentamos registrar queixas por esse canal, mas não obtivemos retorno. Sentimos que nossas demandas ficam sem resposta, sem encaminhamento e sem acompanhamento. Por isso, reforçamos a importância de criar caminhos mais diretos e eficazes de comunicação entre a prefeitura e a comunidade.

Esperamos que nossa participação qualificada, com o tempo e a seriedade que dedicamos à deliberação e, sobretudo, comprometida com o que **consensuamos ser o melhor para o Padroeira, resulte na implementação de nossas recomendações para o Plano Plurianual 2026/2029 assim como na elaboração das LDO's e LOA'S que seguirão.**

Estaremos acompanhando e nos mobilizando para que isso aconteça.

Respeitosamente,

Nomes das moradoras e moradores participantes do **Minipúblico Território em Foco: Osasco Pelo Clima - ZONA NORTE,**



delibera



- NOME: Paulo Aparecido De Brito
- NOME: Juliana Farias Vicente
- NOME: Laiane da Silva Santos
- NOME: Leticia Rocha Bernardino
- NOME: Rosemeire Cavalcante de Camargo silva
- NOME: Emilly Ariadhiny Ferreira Primo Nicolau
- NOME: Romário Cerqueira Bezerra
- NOME: Nikollas Gabriel de Lima
- NOME: Juscilene Oliveira Moraes



Nada mais havendo para tratar, a audiência foi encerrada às 12h20. Eu, Fernanda Cristina Zanin, servidora da Secretaria de Planejamento e Gestão, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelo Secretário de Planejamento e Gestão, Eder Alberto Máximo.

Eder Alberto Máximo
Secretário de Planejamento e Gestão